

Entre crise e Gripe A, Bourbon Hotéis expande negócios

Ricardo Lacerda

Alceu Vezozzo Filho, vice-presidente da rede, revela plano de abrir dez novas unidades – três fora do Brasil. Hotéis devem estar prontos em até dois anos.

O impacto da crise internacional quase não foi sentido na Rede Bourbon de Hotéis - a oitava maior do Brasil em número de quartos. A tranquilidade de ter passado praticamente ileso pelo pior momento do cenário econômico, no entanto, foi interrompida pela Gripe A. Ainda sem números consolidados, Alceu Vezozzo Filho, vice-presidente da rede fundada em 1963, em Londrina (PR), diz que a queda no faturamento de julho e agosto pode ter chegado a 50%. "Se instaurou um estado de 'semipânico' que paralisou as pessoas e, sem pessoas, não temos negócio", afirma. A baixa aconteceu especialmente nas quatro unidades que a rede tem no Paraná. Em São Paulo a queda foi menor e, em Santa Catarina e no Rio de Janeiro, não foi perceptível. Agora, a expectativa é de que, com o fim do inverno, haja uma retomada e a empresa cresça até 10% no ano frente 2008.

Empresa familiar, de capital fechado, a Bourbon não abre o faturamento de suas 11 unidades. "É uma estratégia para lidar com a concorrência, que em nosso segmento é bastante acirrada", explica Vezozzo. No entanto, sobre histórico de crescimento e planos futuros, não há problema de se falar. O vice-presidente da rede hoteleira conta que depois de dobrar de tamanho entre 2002 e 2007, a empresa se preparou para enfrentar outro desafio: duplicar, novamente, a estrutura da empresa dentro de cinco anos. Vezozzo negocia a abertura de dez novos hotéis, inclusive fora do Brasil: Argentina, Paraguai e, até mesmo, Cuba. "Retomamos contatos com vários parceiros", diz o empresário.

Para bancar os investimentos, a Rede Bourbon analisa várias modalidades de parceria. "Pode ser com apenas um investidor, pode ser com grupos de investimento, mas também podemos entrar como sócios minoritários", explica Vezozzo. Excluindo os preços de terrenos, que variam conforme tamanho e localização, os custos dos projetos oscilam entre R\$ 50 mil e R\$ 150 mil por quarto. Assim, um hotel de classe econômica (nicho no qual Bourbon pretende apostar fortemente), com 120 quartos, tem investimento estimado entre R\$ 5 milhões e R\$ 8 milhões.

Esta nova etapa de expansão da Rede Bourbon começou cerca de um ano atrás pelo Rio de Janeiro, operação que é considerada um sucesso. O planejamento terá continuidade no interior do Paraná, onde Maringá e Ponta Grossa receberão hotéis ainda este ano. A sequência, então, será definida conforme a evolução das negociações que vêm sendo feitas em diferentes localidades: Buenos Aires, Assunção, Havana, Manaus, Salvador, Porto de Galinhas, Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis e Porto Alegre.

LACERDA, Ricardo. Entre crise e Gripe A, Bourbon Hotéis expande negócios. **Amanhã**, ago. 2009. Disponível em: <www.amanha.com.br>. Acesso em 17 ago. 2009.